

/ PALAVRA DO LEITOR

Poeta

O ex-patrono da Feira do Livro de Porto Alegre, Dilan Camargo, se destaca por suas obras publicadas na poesia e na literatura infantil. Poeta, letrista e jornalista, Camargo participa de muitos eventos literários em escolas, programas de leituras e feiras do livro realizadas em diversas cidades do Rio Grande do Sul. (Reportagem Cultural, 20/06/2025). O poeta Dilan Camargo é uma pessoa fora de série. Somos fãs dele aqui em casa. (Leonardo Haack Presta)

**Poeta II**

Grande Dilan, um grande trabalhador pela poesia e pelas letras. (José Braga)

Rodoviária de Pelotas

A Eterpel, empresa que administra a Rodoviária de Pelotas, realiza reformas para atrair mais usuários ao local (JC Logística, 13/06/2025). As pessoas que passam pela rodoviária também devem ter bom senso, educação e limites para olhar e cuidar. Há alguns anos foram feitas floreiras e canteiros, e passantes levaram o que foi plantado. As flores e folhagens nem se desenvolveram. (Eneida Izis Cogno)

Rodoviária de Pelotas II

É extremamente necessário tornar a Rodoviária de Pelotas confortável e segura aos usuários. Atualmente, tenho utilizado o aeroporto, mas tive muitas idas e vindas na pior fase deste terminal. Que todas estas ações em andamento, bem como as planejadas, tenham total sucesso. O povo merece e paga por isso. (Elisa Carvalho Magalhães Bastos)

Produtores rurais

A suspensão dos protestos pelo Barrisul é alívio temporário a produtores (JC, 20/06/2025). Como os produtores rurais vão conseguir recursos em 90 dias? Plantar o quê neste período para cumprir estas datas? Existe alguma safra a ser colhida neste período? O produtor depende de plantio e colheita para honrar seus compromissos. (Luiz Sidnei Correa Soares)

Orla do Guaíba

Entulhos acumulam na orla trazidos pelas chuvas e elevação do Guaíba em Porto Alegre (JC, 21/06/2025). No projeto da Orla, não previram que o Guaíba enche se chove muito? É um estuário que recebe água de muitos rios. O Guaíba foi estreitado ao longo do tempo com aterramento para construção de avenidas, estádio, prédios, armazéns, clubes, etc. (Antônio Goulart)

Orla do Guaíba II

E o Guaíba continua assoreado, tomado por bancos de areia. Passou um ano da enchente e nada fizeram para dragar o Guaíba. (André Pereira)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Mercado vidreiro: a força da Serra Gaúcha

Marco Aurélio De Bastiani

A Serra Gaúcha, reconhecida pela cultura vibrante e pela vocação empreendedora, é também o berço de um dos ecossistemas industriais mais resilientes e inovadores. Um lugar onde a influência da imigração e a junção dos povos colaborou para consolidar o maior polo metalmeccânico e industrial brasileiro.

Nesse ambiente competitivo, o mercado vidreiro emerge como exemplo de adaptação aos desafios econômicos, concorrência acirrada e demandas tecnológicas crescentes, que afetam todos os setores.

É o caso, por exemplo, dos transportes. Números do primeiro trimestre deste ano, divulgados pela Associação Nacional de Fabricantes de Ônibus (Fabus), demonstram que o segmento de ônibus registrou 6,32 mil unidades produzidas, crescimento de 32,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Paralelamente, o agronegócio, responsável por 27% do PIB nacional, tem projeções de faturamento de R\$ 66 bilhões em 2025, aumento de 8% em relação a 2024.

São dois casos que repercutem diretamente no mercado vidreiro, ampliando a demanda de componentes que atendam às exigências desses setores, que buscam qualidade, eficiência e tecnologia de todos os seus fornecedores.

O cenário econômico, no entanto, exige resiliência. A elevação de tarifas comerciais nos EUA e a instabilidade econômica mundial pressionam os

custos, demandando eficiência operacional e inovação. A Tecnovidro, expoente no setor vidreiro em Farroupilha, está atenta a esse quadro. Diante disso, investimos R\$ 30 milhões em maquinários de ponta, qualificamos nossas equipes e fortalecemos as parcerias comerciais.

Com isso, queremos aumentar a presença dos nossos produtos em veículos de transporte e em máquinas agrícolas. Mais do que uma injeção de tecnologia e práticas que agregam valor à cadeia produtiva, mantemos os padrões de excelência e de competitividade para continuar crescendo e gerando empregos.

O empreendedorismo, tão presente na nossa cultura, nos ensinou que a verdadeira força está na união entre trabalho, fé e perseverança. São esses os valores que guiam a indústria vidreira para continuar fazendo a diferença no dia a dia das pessoas e no desenvolvimento do País. Em um cenário dinâmico e em transformação, seguimos firmes, honrando as raízes e construindo um legado que inspira não apenas o setor, mas toda a indústria brasileira.

Diretor-executivo da Tecnovidro

O mercado vidreiro emerge como exemplo de adaptação aos desafios econômicos

A vida nas mãos de uma criança

Diógenes Guimarães Zân

A maioria esmagadora das vítimas de Acidente Vascular Cerebral (AVC) no Rio Grande do Sul não recebe o tratamento que pode salvar vidas e reduzir sequelas. Embora seja um problema de saúde pública, sua raiz não está apenas na saúde – está, sobretudo, na educação. O tratamento em questão – que desentope artérias cerebrais – tem comprovação científica há mais de três décadas e está disponível na rede pública. Ainda assim, conforme dados do DATASUS de 2024, das 18.569 pessoas acometidas por AVC no Estado, apenas 4,6% foram tratadas. A pergunta se impõe: por que 95,4% ficaram sem?

Dois fatores ajudam a explicar. O primeiro é o tempo. Uma artéria entupida exige ação imediata – o tratamento deve ser feito em até 4h30min. Após, os neurônios morrem e o que poderia ser evitado acaba por se consolidar em sequelas. O segundo fator é a dificuldade em reconhecer os sinais do AVC. Ao contrário do que muitos imaginam, dor de cabeça ou no peito não são sintomas típicos. Os mais frequentes e, ainda desconhecidos por grande parte, são: boca torta, fala embaralhada e fraqueza em um dos lados do corpo.

Pesquisa conduzida em 2019 comprovou essa realidade: mais de 41% dos pacientes com sintomas iniciais de AVC não buscaram ajuda médica imediata. Muitos não perceberam a gravidade do que sentiam e outros nem sabiam o que fazer. E pasmem: entre os 154 pacientes do estudo, um deles foi de ônibus até o hospital.

Um projeto criado também em 2019, na Grécia, encontrou eco por aqui, com uma ideia tão simples quanto ousada: ensinar crianças a reconhecer os sinais da doença. O Fast Heroes tem feito da sala de aula um terreno fértil, onde o conhecimento floresce e, não raro, salva vidas. Na narrativa, três super-heróis de idade avançada guiam a história. Quando atingidos pelo vilão Coágulo, perdem suas habilidades. Surge então o netinho Tiago, o herói do Tempo, que corre para acionar o número mágico do SAMU (192) e garantir o socorro.

Apoiada por secretarias de educação e por parceiros como a Iniciativa Angels e o Instituto Mente e Cérebro, a ação já chegou a 12 municípios gaúchos. De forma lúdica, crianças aprendem a identificar os sinais do AVC, com a crença de que, no fim das contas, o que preserva vidas não é apenas o remédio dentro dos hospitais, mas o conhecimento que chega antes dele. E se hoje o tratamento alcança menos de 5% dos pacientes, é pela educação que essa estatística há de se inverter.

Neurologista e fundador do Instituto Mente e Cérebro (IMCer) e do Tele AVC